



Parecer do Comitê de Investimentos

Relatório de Investimentos – junho de 2026

Em observância ao disposto na Lei Municipal nº 2.650, de 16 de fevereiro de 2005, bem como no exercício das atribuições conferidas pelo Regimento Interno do Comitê de Investimentos e pela legislação aplicável à gestão dos recursos dos Regimes Próprios de Previdência Social, os membros do Comitê de Investimentos do Instituto de Previdência Municipal de Ubatuba – IPMU, reunidos em sessão ordinária realizada em **23 de julho de 2026**, procederam à apreciação, análise e manifestação formal acerca do Relatório de Investimentos referente à competência de **junho de 2026**, autuado sob o **Processo Administrativo nº IPMU/003/2026**.

O relatório submetido à deliberação contemplou, de forma técnica, estruturada e aderente às boas práticas de governança previdenciária, os seguintes aspectos essenciais à supervisão da carteira de investimentos do Instituto:

- análise conjuntural do cenário econômico, fiscal, monetário e financeiro;
- monitoramento das principais variáveis macroeconômicas com impacto sobre os ativos integrantes da carteira;
- avaliação mensal dos indicadores de risco de mercado, liquidez e volatilidade;
- análise individualizada e consolidada da rentabilidade dos fundos de investimento;
- verificação da compatibilidade entre os retornos obtidos, os riscos incorridos e as diretrizes estratégicas estabelecidas;
- aferição da aderência das alocações e dos processos decisórios à Política Anual de Investimentos de 2026;
- exame do enquadramento normativo da carteira à luz da Resolução CMN nº 5.272/2025 e demais normas aplicáveis aos RPPS.

1. ANÁLISE DA CARTEIRA DE INVESTIMENTOS

O Comitê de Investimentos do Instituto de Previdência Municipal de Ubatuba – IPMU, em reunião ordinária realizada em **23 de julho de 2026**, procedeu à análise técnica da Carteira de Investimentos referente ao encerramento do mês de junho de 2026, em conformidade com as atribuições previstas na Política Anual de Investimentos, na Resolução CMN nº 5.272/2025, na Portaria MTP nº 1.467/2022 e nas normas de governança estabelecidas pelo Programa Pró-Gestão RPPS.

Para subsidiar as deliberações do Comitê, foram examinados o Relatório Técnico de Investimentos elaborado pelo Gestor de Recursos, o Relatório de Risco da carteira, o Panorama Econômico emitido pela Consultoria de Investimentos LEMA, os demonstrativos das instituições financeiras administradoras dos fundos, bem como os demais documentos que compõem o processo de acompanhamento e monitoramento dos investimentos do Instituto.

Durante a reunião, foram objeto de análise o cenário macroeconômico nacional e internacional, as perspectivas dos mercados financeiros, a evolução patrimonial da carteira, o desempenho individual dos fundos de investimento, os indicadores de rentabilidade e de risco, o enquadramento das aplicações às normas vigentes, a aderência da carteira à Política Anual de Investimentos e o acompanhamento dos desenquadramentos passivos existentes, avaliando-se, ainda, a compatibilidade da estratégia de alocação com as necessidades atuariais, financeiras e de liquidez do Regime Próprio de Previdência Social.

2. CENÁRIO ECONÔMICO

2.1 Cenário Internacional

O cenário econômico internacional permaneceu marcado, no mês de junho de 2026, pela continuidade do processo de desaceleração gradual da atividade econômica global, refletindo os efeitos das políticas monetárias restritivas implementadas pelas principais economias, das pressões inflacionárias ainda persistentes e das incertezas decorrentes do ambiente geopolítico.

Nos Estados Unidos, a economia continuou demonstrando resiliência, embora com sinais de moderação do crescimento. O Federal Reserve (Fed) manteve a taxa básica de juros no intervalo entre 3,50% e 3,75% ao ano, reforçando uma postura prudente diante da inflação ainda superior à meta de longo prazo e do



arrefecimento gradual do mercado de trabalho. Apesar da desaceleração na geração de empregos, os indicadores de atividade permaneceram em patamares compatíveis com a continuidade da expansão econômica, sustentando a expectativa de manutenção de uma política monetária cautelosa no curto prazo.

Na Zona do Euro, observou-se redução gradual da inflação, embora esta ainda permanecesse acima da meta estabelecida pelo Banco Central Europeu (BCE). Em razão desse cenário, a autoridade monetária manteve postura restritiva na condução da política monetária, buscando assegurar a convergência da inflação aos níveis desejados, mesmo diante de uma atividade econômica que continua apresentando crescimento moderado.

Na China, a economia permaneceu em expansão, porém em ritmo inferior ao observado nos anos anteriores. A recuperação continuou sendo limitada pela fragilidade do setor imobiliário, pela demanda doméstica ainda moderada e pela desaceleração do comércio internacional. Apesar desse contexto, os indicadores de atividade permaneceram em território expansionista, evidenciando a continuidade do crescimento econômico, ainda que em intensidade reduzida.

No âmbito geopolítico, persistiram as tensões envolvendo Estados Unidos, Irã e Israel, mantendo elevado o grau de incerteza nos mercados internacionais, especialmente em relação ao setor energético. Entretanto, a sinalização de um cessar-fogo e a redução dos prêmios de risco contribuíram para a queda dos preços internacionais do petróleo ao longo do mês, reduzindo parte das pressões inflacionárias globais e favorecendo um ambiente ligeiramente mais benigno para os mercados financeiros.

De forma geral, o ambiente internacional continuou caracterizado por crescimento econômico moderado, inflação resistente nas principais economias desenvolvidas, manutenção de políticas monetárias cautelosas e persistência de riscos geopolíticos, fatores que reforçaram a preferência dos investidores por ativos de menor risco e maior previsibilidade de retorno.

2.2 Cenário Nacional

No Brasil, o ambiente macroeconômico apresentou evolução moderadamente favorável durante o mês de junho de 2026, evidenciando continuidade do processo de desaceleração inflacionária, manutenção da resiliência do mercado de trabalho e recuperação gradual da atividade econômica, ainda em um contexto de desafios fiscais e elevado nível das taxas reais de juros.

Os principais indicadores econômicos apontaram:

- crescimento do setor de serviços, principal vetor da atividade econômica nacional;
- recuperação parcial da produção industrial, indicando retomada gradual da atividade manufatureira;
- redução da taxa de desocupação para 5,6%, menor nível para o período desde o início da série histórica;
- desaceleração da inflação, com o IPCA registrando alta de 0,16% em junho;
- inflação acumulada em doze meses de 4,64%, ainda acima do centro da meta estabelecida pelo Conselho Monetário Nacional.

Diante desse cenário, o Comitê de Política Monetária (COPOM) promoveu redução de 0,25 ponto percentual na taxa básica de juros, fixando a Selic em 14,25% ao ano. Apesar do início do ciclo de flexibilização monetária, o Banco Central manteve comunicação prudente, ressaltando que a continuidade da redução dos juros dependerá da evolução das expectativas de inflação, do comportamento das contas públicas e das condições do cenário internacional.

No mercado financeiro, observou-se a continuidade da entrada de investimentos estrangeiros diretos na economia brasileira, demonstrando confiança dos investidores no potencial de crescimento de longo prazo do País. Em contrapartida, o mercado acionário registrou saída líquida de capital estrangeiro, refletindo maior cautela dos investidores diante das incertezas fiscais e do ambiente internacional mais volátil.

No mercado cambial, o dólar apresentou valorização frente ao real ao longo do mês, movimento influenciado principalmente pelo fortalecimento da moeda norte-americana nos mercados internacionais e pelas expectativas relacionadas à política monetária dos Estados Unidos.

No âmbito fiscal, permaneceram preocupações quanto à trajetória das contas públicas, especialmente em relação ao elevado nível da dívida pública e ao resultado fiscal do Governo Federal, fatores que continuam exercendo influência relevante sobre a curva de juros e sobre as expectativas dos agentes econômicos.



Avaliação do Comitê de Investimentos

Após análise do cenário econômico nacional e internacional, o Comitê de Investimentos concluiu que o ambiente macroeconômico observado em junho de 2026 continuou favorecendo a manutenção de uma estratégia de investimentos pautada pelos princípios da prudência, da diversificação e da preservação do capital.

A permanência de taxas reais de juros em níveis elevados, aliada ao processo gradual de desaceleração da inflação, ao elevado grau de incerteza fiscal doméstica e às tensões geopolíticas internacionais, reforçou a atratividade dos investimentos em renda fixa, especialmente aqueles referenciados ao CDI e em títulos públicos federais, os quais permaneceram oferecendo relação risco-retorno mais favorável quando comparados aos ativos de maior volatilidade.

Nesse contexto, o Comitê entende que a estratégia atualmente adotada pelo IPMU mostrou-se adequada às condições de mercado, preservando elevados níveis de segurança, liquidez e rentabilidade, em consonância com a Política Anual de Investimentos e com o objetivo de assegurar o cumprimento da meta atuarial e a sustentabilidade financeira de longo prazo do Regime Próprio de Previdência Social.

3. RESUMO DA CARTEIRA

Ao encerramento do mês de junho de 2026, a carteira de investimentos do Instituto de Previdência Municipal de Ubatuba - IPMU alcançou patrimônio financeiro de R\$ 673.905.246,65, representando acréscimo de aproximadamente R\$ 10,63 milhões em relação ao mês anterior e consolidando a trajetória de crescimento patrimonial observada ao longo do primeiro semestre do exercício.

A evolução do patrimônio decorreu da combinação entre o ingresso regular das contribuições previdenciárias, a obtenção de receitas financeiras decorrentes da rentabilidade dos investimentos e a valorização dos ativos que compõem a carteira, evidenciando a efetividade da estratégia de alocação definida na Política Anual de Investimentos e implementada pelo Comitê de Investimentos.

Ao longo do período, a carteira manteve perfil essencialmente conservador, sendo composta por 11 fundos de investimento, administrados por seis instituições financeiras de reconhecida solidez e atuação no mercado, proporcionando adequada diversificação entre gestores, administradores, indexadores e estratégias de investimento. Essa diversificação contribui para a redução dos riscos de concentração, fortalece a governança da carteira e amplia a eficiência da gestão dos recursos previdenciários.

Outro aspecto relevante observado foi a manutenção de elevados níveis de liquidez, condição indispensável para assegurar o pagamento tempestivo dos benefícios previdenciários e demais obrigações do Instituto, sem comprometer a estratégia de investimentos de longo prazo.

A distribuição da liquidez da carteira apresentou a seguinte composição:

Prazo para Resgate	Valor
Até 30 dias	R\$ 560,96 milhões
Entre 181 e 365 dias	R\$ 100,73 milhões
Acima de 365 dias	R\$ 12,21 milhões

Observa-se que mais de 83% do patrimônio financeiro permanece aplicado em ativos com liquidez de até 30 dias, conferindo elevada capacidade de atendimento às necessidades de fluxo de caixa do Regime Próprio de Previdência Social. Ao mesmo tempo, a manutenção de parcela dos recursos em fundos de vencimento definido possibilita a captura de prêmios de rentabilidade compatíveis com os objetivos atuariais do Instituto, preservando o equilíbrio entre liquidez, segurança e retorno.

Dessa forma, o Comitê de Investimentos conclui que a composição da carteira permaneceu adequada às características dos passivos previdenciários do IPMU, apresentando elevado grau de liquidez, diversificação consistente e estrutura compatível com as diretrizes estabelecidas na Política Anual de Investimentos, contribuindo para a sustentabilidade financeira e atuarial do Regime Próprio de Previdência Social no longo prazo.



4. DISTRIBUIÇÃO DA CARTEIRA

A estrutura de alocação da carteira de investimentos do Instituto de Previdência Municipal de Ubatuba – IPMU permaneceu aderente às diretrizes estabelecidas na Política Anual de Investimentos de 2026, refletindo uma estratégia pautada pelos princípios da prudência, diversificação, liquidez e preservação do patrimônio previdenciário.

A distribuição dos recursos evidencia adequada diversificação entre instituições financeiras, gestores, administradores, indexadores e estratégias de investimento, reduzindo os riscos de concentração e fortalecendo a governança da carteira. Essa configuração proporciona maior equilíbrio entre segurança e rentabilidade, contribuindo para a mitigação dos riscos de mercado, de crédito e de contraparte.

Distribuição por Gestor

Gestor	Participação
Caixa Econômica Federal	32,13%
Banco do Brasil	24,03%
Bradesco Asset	19,01%
Itaú Asset	13,15%
Santander Asset	9,84%
BTG Pactual	1,85%

A distribuição entre seis instituições financeiras demonstra adequada pulverização dos recursos, evitando concentração excessiva em um único gestor e observando as boas práticas de governança recomendadas para os Regimes Próprios de Previdência Social. Além de ampliar a segurança da carteira, essa estratégia possibilita maior diversificação de estilos de gestão e reduz riscos operacionais e institucionais.

Distribuição por Benchmark (Indexador)

Indexador	Participação
CDI	80,69%
IPCA	16,76%
Small Caps	2,03%
Exterior	0,52%

A composição da carteira evidencia a predominância de investimentos indexados ao CDI, que representam 80,69% dos recursos administrados. Essa alocação mostra-se plenamente compatível com o atual ambiente macroeconômico, caracterizado pela manutenção da taxa Selic em patamar elevado, proporcionando elevado retorno real com reduzido nível de risco.

Os investimentos vinculados ao IPCA, correspondentes a 16,76% da carteira, mantêm importante função estratégica na proteção do patrimônio previdenciário contra a inflação de longo prazo, contribuindo para a aderência da carteira aos compromissos atuariais do Instituto.

A exposição à renda variável doméstica, representada pelo segmento Small Caps (2,03%), permaneceu reduzida e compatível com o perfil conservador da carteira, permitindo participação limitada em potenciais ganhos do mercado acionário sem comprometer significativamente os níveis globais de risco.

Por sua vez, os investimentos no segmento Exterior (0,52%) contribuem para a diversificação geográfica da carteira e para a redução da concentração exclusiva em ativos domésticos, ainda que representem parcela pouco significativa do patrimônio.

De forma consolidada, observa-se que a carteira manteve predominância de ativos de renda fixa e baixa exposição aos segmentos de maior volatilidade, estratégia plenamente aderente ao cenário econômico observado em junho de 2026 e aos objetivos estabelecidos na Política Anual de Investimentos.

O Comitê de Investimentos concluiu que a atual distribuição dos recursos permanece adequada às características dos passivos previdenciários do Instituto, proporcionando equilíbrio entre segurança, liquidez, rentabilidade e diversificação, ao mesmo tempo em que preserva a capacidade da carteira de cumprir a meta atuarial e assegurar a sustentabilidade financeira e atuarial do Regime Próprio de Previdência Social no longo prazo.



5. RENTABILIDADE

A Carteira de Investimentos do Instituto de Previdência Municipal de Ubatuba - IPMU apresentou desempenho bastante satisfatório no mês de junho de 2026, mantendo trajetória consistente de valorização e superando a meta atuarial estabelecida para o período, em conformidade com os objetivos definidos na Política Anual de Investimentos.

O resultado positivo decorreu, principalmente, da estratégia conservadora adotada pelo Instituto, caracterizada pela predominância de aplicações em ativos de renda fixa de elevada qualidade, pela adequada diversificação da carteira e pelo rigoroso acompanhamento do cenário econômico e dos riscos de mercado.

Contribuíram de forma relevante para o desempenho observado:

- manutenção da taxa Selic em patamar elevado, favorecendo os ativos indexados ao CDI;
- excelente desempenho dos fundos de renda fixa referenciados ao CDI (Fundos DI), que permaneceram entregando rentabilidade consistente;
- valorização dos fundos de vértice lastreados em títulos públicos federais, beneficiados pelo comportamento da curva de juros;
- manutenção de baixos níveis de volatilidade da carteira, proporcionando maior estabilidade dos retornos;
- adequada diversificação entre gestores, administradores, instituições financeiras, indexadores e classes de ativos, reduzindo riscos de concentração e ampliando a eficiência da gestão.

Resultado do Mês

No mês de junho de 2026, a carteira registrou rentabilidade de 1,05%, superando a meta atuarial de 0,61% em 0,44 ponto percentual, desempenho que evidencia a efetividade da estratégia de investimentos adotada pelo Instituto e sua aderência às condições do mercado financeiro observadas no período.

O resultado demonstra que a carteira conseguiu capturar de forma eficiente as oportunidades proporcionadas pelo cenário de juros elevados, preservando elevados níveis de segurança e liquidez, sem exposição excessiva aos segmentos de maior volatilidade.

Resultado Acumulado no Exercício

No acumulado do exercício de 2026, a carteira alcançou **rentabilidade de 6,74%**, enquanto a **meta atuarial acumulada atingiu 6,45%**, resultando em desempenho **0,29 ponto percentual superior à meta**.

Indicador	Resultado
Rentabilidade da Carteira	6,74%
Meta Atuarial	6,45%
Resultado sobre a Meta	+0,29 p.p.

O Comitê de Investimentos destaca que a superação da meta atuarial tanto no mês quanto no acumulado do exercício demonstra a consistência da política de investimentos adotada, a eficiência da gestão dos recursos previdenciários e a capacidade da carteira de gerar retornos compatíveis com as necessidades atuariais do Regime Próprio de Previdência Social.



Evolução Patrimonial

A evolução patrimonial da carteira ao longo do primeiro semestre de 2026 evidencia crescimento contínuo dos recursos administrados pelo Instituto, reflexo da combinação entre os aportes previdenciários, a rentabilidade das aplicações financeiras e a valorização dos ativos integrantes da carteira.

Mês	Patrimônio
Janeiro	R\$ 637,86 milhões
Fevereiro	R\$ 644,47 milhões
Março	R\$ 650,65 milhões
Abril	R\$ 657,67 milhões
Maiο	R\$ 663,27 milhões
Junho	R\$ 673,90 milhões

Observa-se incremento patrimonial de aproximadamente **R\$ 36,04 milhões** entre janeiro e junho de 2026, equivalente a um crescimento de cerca de **5,65%** no período. Esse desempenho reforça a solidez financeira do Instituto e evidencia que a estratégia de investimentos implementada vem contribuindo de forma efetiva para a preservação e valorização dos recursos garantidores do plano previdenciário.

Diante dos resultados apresentados, o Comitê de Investimentos conclui que a carteira manteve desempenho superior à meta atuarial, com crescimento patrimonial contínuo, adequada relação entre risco e retorno e plena aderência às diretrizes estabelecidas na Política Anual de Investimentos, fortalecendo a sustentabilidade financeira e atuarial do IPMU no longo prazo.

6. DESEMPENHO DOS PRINCIPAIS FUNDOS

A análise individual dos fundos de investimento demonstra que a maior parte dos ativos da carteira apresentou desempenho compatível ou superior aos seus respectivos benchmarks, refletindo a adequada seleção dos produtos financeiros e a efetividade da estratégia de alocação adotada pelo Instituto.

Os fundos de renda fixa referenciados ao CDI mantiveram desempenho consistente ao longo do mês, beneficiados pela permanência da taxa Selic em patamar elevado, proporcionando elevada previsibilidade de retorno e contribuindo de forma significativa para a superação da meta atuarial.

Destacaram-se positivamente os seguintes fundos:

- Bradesco Estratégia XXVI 1,15%
- Caixa Brasil 2026 X 1,15%
- Bradesco Premium CDI 1,14%
- Itaú Institucional Referenciado CDI 1,13%
- BB Referenciado DI 1,11%
- Santander Referenciado DI 1,11%

Os resultados observados nesses fundos evidenciam a eficiência da estratégia de concentração dos recursos em ativos de renda fixa de elevada qualidade, permitindo capturar os benefícios do atual ciclo de juros elevados, com reduzido nível de risco e elevada liquidez.

No segmento de investimentos no exterior, o Caixa Multigestor Global apresentou rentabilidade de 1,89%, destacando-se como o melhor desempenho da carteira no período. O resultado refletiu a recuperação dos mercados internacionais, impulsionada pela valorização das bolsas globais, pela redução das tensões nos mercados de energia e pela melhora das expectativas em relação ao crescimento das principais economias desenvolvidas. Embora represente pequena parcela do patrimônio, esse fundo continua exercendo importante papel na diversificação geográfica da carteira e na redução da concentração exclusiva em ativos domésticos.

Em contrapartida, o único desempenho negativo registrado no período foi o do Caixa Small Caps, que apresentou rentabilidade de -1,66%. O resultado decorreu da continuidade da elevada volatilidade do



mercado acionário brasileiro, influenciada pelas incertezas fiscais internas, pelo ambiente de juros ainda elevados e pela redução do fluxo de investidores para a renda variável nacional. Apesar do desempenho desfavorável no mês, a exposição do Instituto a esse segmento permaneceu limitada, representando reduzida parcela da carteira, não comprometendo o resultado consolidado dos investimentos.

De forma geral, o Comitê de Investimentos concluiu que o desempenho dos fundos foi amplamente satisfatório, evidenciando que a predominância de ativos de renda fixa, aliada à diversificação entre gestores e estratégias de investimento, contribuiu decisivamente para a geração de rentabilidade superior à meta atuarial, preservando elevados padrões de segurança, liquidez e estabilidade da carteira. O comportamento dos fundos analisados reforça a adequação da estratégia atualmente adotada pelo IPMU às condições macroeconômicas observadas no período e aos objetivos de longo prazo do Regime Próprio de Previdência Social.

7. ANÁLISE DE RISCO

A gestão de riscos constitui um dos pilares da administração dos recursos garantidores do Regime Próprio de Previdência Social, sendo instrumento indispensável para assegurar a preservação do patrimônio previdenciário, o cumprimento da meta atuarial e a sustentabilidade financeira do Instituto no longo prazo.

Em atendimento às diretrizes estabelecidas na Resolução CMN nº 5.272/2025, na Política Anual de Investimentos de 2026 e nas boas práticas de governança do Programa Pró-Gestão RPPS, o Comitê de Investimentos analisou o Relatório de Risco elaborado pela Consultoria de Investimentos LEMA, constatando que a carteira permaneceu plenamente compatível com o perfil conservador definido para o IPMU.

A avaliação dos principais indicadores de risco ao encerramento do mês de junho de 2026 apresentou os seguintes resultados:

Indicador	Resultado
Value at Risk (VaR - 12 meses)	2,04%
Volatilidade (12 meses)	0,72%
Drawdown (12 meses)	0,12%
Índice de Sharpe	-0,11
Índice de Treynor	-0,03

O Value at Risk (VaR) de 2,04% demonstra que a carteira apresenta reduzida exposição ao risco de mercado, indicando que as perdas potenciais estimadas, considerando condições normais de mercado e o nível de confiança adotado pela metodologia, permanecem compatíveis com os limites de risco definidos pelo Instituto.

A volatilidade anualizada de 0,72% evidencia a baixa oscilação dos ativos integrantes da carteira, resultado diretamente relacionado à predominância de investimentos em ativos de renda fixa, especialmente fundos referenciados ao CDI e fundos compostos por títulos públicos federais. Esse comportamento está plenamente alinhado às características dos recursos previdenciários, cuja gestão deve privilegiar estabilidade, previsibilidade e preservação do capital.

O Drawdown de 0,12% confirma a reduzida perda máxima acumulada observada no período analisado, evidenciando a elevada resiliência da carteira diante das oscilações dos mercados financeiros e demonstrando que a estratégia de alocação adotada proporcionou significativa proteção ao patrimônio do Instituto.

Os indicadores de desempenho ajustado ao risco, representados pelos Índices de Sharpe (-0,11) e Treynor (-0,03), refletiram as condições conjunturais verificadas no mercado financeiro, marcadas por oscilações nas curvas de juros, volatilidade residual da renda variável e alterações nas expectativas macroeconômicas. Embora tenham apresentado valores negativos, tais resultados decorrem da metodologia de comparação com os ativos livres de risco e das condições específicas do período analisado, não indicando deterioração da qualidade dos investimentos nem comprometimento da estratégia atualmente adotada.



Instituto de Previdência Municipal de Ubatuba - IPMU

Prefeitura Municipal da Estância Balneária de Ubatuba

Além da avaliação dos indicadores quantitativos, o Comitê verificou que a carteira manteve importantes características estruturais que contribuem para a mitigação dos riscos inerentes à gestão dos recursos previdenciários, destacando-se:

- predominância de aplicações em ativos de elevada qualidade de crédito;
- concentração majoritária em fundos de renda fixa referenciados ao CDI e em títulos públicos federais, ativos reconhecidos por sua elevada segurança e liquidez;
- manutenção de elevado nível de liquidez, assegurando disponibilidade financeira para o pagamento tempestivo dos benefícios previdenciários e demais obrigações do Instituto;
- adequada diversificação entre gestores, administradores, instituições financeiras, indexadores e estratégias de investimento, reduzindo riscos de concentração, de contraparte e de mercado;
- monitoramento técnico permanente realizado pelo Gestor de Recursos, pela Consultoria de Investimentos LEMA, pelo Comitê de Investimentos e pelos órgãos de governança do Instituto.

O Comitê destacou, ainda, que os indicadores de risco permaneceram significativamente inferiores aos limites normalmente observados para carteiras previdenciárias de perfil conservador, evidenciando que a gestão dos investimentos continua pautada pelos princípios da prudência, da segurança e da preservação do patrimônio.

Mesmo diante de um ambiente econômico caracterizado por incertezas fiscais, manutenção de taxas reais de juros elevadas, volatilidade nos mercados internacionais e riscos geopolíticos, a carteira demonstrou elevada estabilidade estrutural, sem registro de deterioração relevante dos indicadores de risco ou necessidade de alteração da estratégia de investimentos.

Dessa forma, conclui-se que a carteira de investimentos do Instituto de Previdência Municipal de Ubatuba - IPMU permaneceu em situação de equilíbrio, apresentando indicadores plenamente compatíveis com o perfil conservador estabelecido na Política Anual de Investimentos. A estratégia de alocação mostrou-se adequada às características dos passivos previdenciários do Instituto, proporcionando uma relação equilibrada entre segurança, liquidez, rentabilidade e controle dos riscos, preservando os recursos garantidores do plano previdenciário e contribuindo para a manutenção do equilíbrio financeiro e atuarial do Regime Próprio de Previdência Social no longo prazo.

Como medida de governança, o Comitê deliberou pela continuidade do acompanhamento sistemático dos riscos de mercado, crédito, liquidez, concentração e aderência à Política de Investimentos, mantendo o monitoramento permanente dos cenários macroeconômico, fiscal e geopolítico, de forma a possibilitar a adoção tempestiva de eventuais ajustes estratégicos sempre que as condições de mercado assim recomendarem.

8. ENQUADRAMENTO DA POLÍTICA DE INVESTIMENTOS

Em atendimento às atribuições de acompanhamento e fiscalização da carteira de investimentos, o Comitê procedeu à verificação do enquadramento das aplicações financeiras, tomando por base a Resolução CMN nº 5.272/2025, a Política Anual de Investimentos do IPMU para o exercício de 2026, a Portaria MTP nº 1.467/2022 e as demais normas que disciplinam a gestão dos recursos dos Regimes Próprios de Previdência Social.

Após análise dos relatórios técnicos elaborados pelo Gestor de Recursos e pela Consultoria de Investimentos LEMA, constatou-se que todas as aplicações financeiras permaneceram em conformidade com os limites legais, regulamentares e estratégicos, não sendo identificados desenquadramentos ativos decorrentes de decisões de alocação do Instituto.

A distribuição da carteira por segmento de aplicação apresentou a seguinte composição:

Segmento	Participação
Art. 7º, inciso I	73,57%
Art. 7º, inciso V	23,88%
Art. 8º, inciso I	2,03%
Art. 9º, inciso II	0,52%



Instituto de Previdência Municipal de Ubatuba – IPMU

Prefeitura Municipal da Estância Balneária de Ubatuba

A composição demonstra clara predominância de aplicações nos segmentos de renda fixa previstos no artigo 7º da Resolução CMN nº 5.272/2025, evidenciando a adoção de uma estratégia compatível com o perfil conservador do Instituto e alinhada às necessidades de liquidez, segurança e cumprimento da meta atuarial.

No decorrer da análise, o Comitê também avaliou os desenquadramentos passivos identificados nos fundos Caixa Small Caps e Itaú Institucional Referenciado DI. Verificou-se que ambos permanecem caracterizados como desenquadramentos exclusivamente passivos, decorrentes de alterações nas características dos ativos integrantes das carteiras dos fundos e, portanto, não resultantes de decisões de investimento ou de novas alocações realizadas pelo IPMU.

Em razão dessa natureza passiva, concluiu-se que não há necessidade, neste momento, de realização de resgates ou de adoção de medidas extraordinárias, considerando que tais desenquadramentos permanecem amparados pela regulamentação vigente e estão sendo continuamente acompanhados pelo Gestor de Recursos, pela Consultoria de Investimentos LEMA e pelo próprio Comitê de Investimentos.

O Comitê deliberou pela manutenção do monitoramento sistemático desses fundos, observando as recomendações técnicas emitidas pela consultoria especializada, a evolução das condições de mercado e eventuais alterações na regulamentação aplicável, de forma a garantir que qualquer medida futura seja adotada de maneira técnica, prudente e alinhada aos interesses do Instituto.

Diante das verificações realizadas, conclui-se que a carteira de investimentos do Instituto de Previdência Municipal de Ubatuba – IPMU permaneceu integralmente enquadrada nos limites estabelecidos pela Resolução CMN nº 5.272/2025, pela Política Anual de Investimentos de 2026 e pelas demais normas aplicáveis aos Regimes Próprios de Previdência Social, evidenciando a observância dos princípios da legalidade, segurança, prudência, transparência, governança e responsabilidade na gestão dos recursos previdenciários. A conformidade regulatória da carteira reforça a consistência da estratégia de investimentos adotada e contribui para a preservação do equilíbrio financeiro e atuarial do Instituto no longo prazo.

9. MONITORAMENTO DOS DESENQUADRAMENTOS PASSIVOS

Em cumprimento às diretrizes estabelecidas na Resolução CMN nº 5.272/2025 e às recomendações constantes da Política Anual de Investimentos do IPMU, o Comitê de Investimentos procedeu ao acompanhamento dos ativos classificados em desenquadramento passivo, verificando que ambos permanecem amparados pela regulamentação vigente e não decorrem de decisões de investimento ou de novas alocações realizadas pelo Instituto.

Fundo Caixa Small Caps. O fundo Caixa Small Caps permaneceu impedido de receber novos aportes em razão de ultrapassar o limite de participação de recursos de Regimes Próprios de Previdência Social previsto no § 2º do art. 19 da Resolução CMN nº 5.272/2025.

O Comitê registrou que tal situação configura desenquadramento exclusivamente passivo, originado por fatores externos à atuação do IPMU, não caracterizando descumprimento da Política de Investimentos nem exigindo, neste momento, a realização de resgate ou alienação das cotas existentes.

Considerando a natureza do desenquadramento, foi deliberada a manutenção do investimento, observando-se o acompanhamento permanente da evolução do fundo e das condições regulatórias aplicáveis.

Fundo Itaú Institucional Referenciado DI. O fundo Itaú Institucional Referenciado DI permaneceu classificado em desenquadramento passivo em razão da exposição indireta a debêntures emitidas pela empresa Raízen, cujo rebaixamento de classificação de risco (rating), ocorrido em 2026, alterou temporariamente o enquadramento regulatório da carteira.

Conforme manifestação técnica da Consultoria de Investimentos LEMA, a exposição permanece reduzida e não compromete a qualidade, a liquidez ou a segurança do investimento, razão pela qual não há recomendação de resgate imediato, sendo suficiente a continuidade do acompanhamento técnico da evolução do ativo e de seu enquadramento.



Instituto de Previdência Municipal de Ubatuba – IPMU

Prefeitura Municipal da Estância Balneária de Ubatuba

Conclusão do Comitê. Após análise dos relatórios técnicos e das recomendações emitidas pela Consultoria de Investimentos LEMA, o Comitê concluiu que ambos os casos permanecem caracterizados como desenquadramentos exclusivamente passivos, decorrentes de fatores supervenientes e alheios à atuação do Instituto, inexistindo qualquer desenquadramento ativo decorrente de decisões de investimento do IPMU.

Dessa forma, deliberou-se pela continuidade do monitoramento sistemático desses ativos pelo Gestor de Recursos, pela Consultoria de Investimentos LEMA e pelo próprio Comitê de Investimentos, acompanhando a evolução das condições de mercado, eventuais alterações regulatórias e as manifestações dos administradores dos fundos, de modo a assegurar a adoção tempestiva de medidas técnicas, caso futuramente se façam necessárias.

O Comitê registra, por fim, que a permanência desses desenquadramentos passivos não compromete o enquadramento global da carteira, tampouco afeta a estratégia de investimentos ou a adequada gestão dos recursos garantidores do Regime Próprio de Previdência Social, permanecendo preservados os princípios da prudência, segurança, liquidez, rentabilidade e conformidade regulatória que norteiam a gestão dos investimentos do IPMU.

10. ANÁLISE TÉCNICA

Após o exame do Relatório Técnico de Investimentos, do Relatório de Risco, do Panorama Econômico elaborado pela Consultoria de Investimentos LEMA, dos demonstrativos das instituições financeiras e das informações apresentadas pelo Gestor de Recursos, o Comitê de Investimentos concluiu que a carteira do Instituto de Previdência Municipal de Ubatuba – IPMU apresentou desempenho amplamente satisfatório no encerramento do mês de junho de 2026, mantendo-se plenamente aderente aos objetivos estratégicos definidos na Política Anual de Investimentos e às disposições da Resolução CMN nº 5.272/2025.

A carteira encerrou o período com patrimônio financeiro de R\$ 673.905.246,65, consolidando trajetória consistente de crescimento ao longo do primeiro semestre de 2026. A evolução patrimonial observada reflete não apenas o ingresso regular das contribuições previdenciárias, mas também a eficiente gestão dos recursos financeiros, a geração de receitas provenientes das aplicações e a valorização dos ativos que compõem a carteira.

Sob o aspecto da rentabilidade, verificou-se que a carteira registrou retorno de 1,05% no mês, superando a meta atuarial de 0,61% em 0,44 ponto percentual. No acumulado do exercício, a rentabilidade alcançou 6,74%, frente à meta atuarial de 6,45%, representando desempenho 0,29 ponto percentual superior ao objetivo estabelecido para o período. Esses resultados demonstram que a estratégia de investimentos adotada continua proporcionando retorno compatível com as necessidades atuariais do Regime Próprio de Previdência Social, preservando o equilíbrio entre segurança, liquidez e rentabilidade.

O desempenho positivo foi favorecido, principalmente, pela manutenção da estratégia conservadora definida pelo Comitê de Investimentos, caracterizada pela predominância de aplicações em ativos de renda fixa referenciados ao CDI, pela alocação em fundos de vértice lastreados em títulos públicos federais e pela adequada diversificação entre gestores, administradores, instituições financeiras, indexadores e estratégias de investimento. Em um ambiente econômico marcado por taxas reais de juros ainda elevadas, essa estratégia mostrou-se eficiente ao capturar as oportunidades oferecidas pelo mercado de renda fixa, preservando a estabilidade da carteira e reduzindo a exposição aos segmentos de maior volatilidade.

Mesmo diante das oscilações observadas nos ativos indexados ao IPCA, decorrentes dos efeitos da marcação a mercado, e da continuidade da volatilidade da renda variável doméstica, a reduzida exposição da carteira a esses segmentos limitou seus impactos sobre o resultado consolidado dos investimentos. A diversificação implementada permitiu compensar essas oscilações, preservando a rentabilidade global da carteira e contribuindo para a superação da meta atuarial.

No que se refere ao gerenciamento dos riscos, verificou-se que a carteira permaneceu compatível com o perfil conservador estabelecido na Política Anual de Investimentos, apresentando baixos níveis de volatilidade, reduzida exposição a perdas potenciais e elevada liquidez. Os indicadores de risco permaneceram em níveis compatíveis com a natureza previdenciária dos recursos administrados, evidenciando a eficiência da estratégia de controle e monitoramento permanente desenvolvida pelo Gestor



Instituto de Previdência Municipal de Ubatuba – IPMU

Prefeitura Municipal da Estância Balneária de Ubatuba

de Recursos, pela Consultoria de Investimentos LEMA e pelo Comitê de Investimentos.

O Comitê também constatou que a carteira permaneceu integralmente enquadrada nos limites estabelecidos pela Resolução CMN nº 5.272/2025 e pela Política Anual de Investimentos, inexistindo desenquadramentos ativos decorrentes de decisões de investimento do Instituto. Os desenquadramentos atualmente existentes permanecem classificados como exclusivamente passivos, decorrentes de fatores supervenientes e alheios à atuação do IPMU, encontrando-se devidamente monitorados, sem necessidade de adoção de medidas extraordinárias no momento.

A análise do cenário macroeconômico reforçou a adequação da estratégia atualmente adotada pelo Instituto. A manutenção de taxas de juros em patamar elevado, a desaceleração gradual da inflação, as incertezas relacionadas ao cenário fiscal brasileiro e a persistência das tensões geopolíticas internacionais continuam favorecendo uma postura prudente na gestão dos recursos previdenciários, com prioridade para ativos de elevada qualidade de crédito, forte liquidez e reduzida volatilidade.

Nesse contexto, o Comitê entende que a política de investimentos implementada permanece adequada às características dos passivos previdenciários do Instituto, proporcionando equilíbrio entre risco e retorno, preservação do patrimônio e geração consistente de resultados compatíveis com o cumprimento da meta atuarial e com a sustentabilidade financeira e atuarial do Regime Próprio de Previdência Social.

Diante das análises realizadas, o Comitê de Investimentos conclui que a carteira apresentou desempenho compatível com os princípios da segurança, rentabilidade, solvência, liquidez, prudência, transparência, governança e eficiência, demonstrando elevada aderência às diretrizes da Política Anual de Investimentos e às normas que disciplinam a gestão dos recursos dos RPPS.

Assim, o Comitê manifesta-se favoravelmente à aprovação do Relatório de Investimentos referente ao encerramento do mês de junho de 2026, recomendando sua submissão ao Conselho Deliberativo e ao Conselho Fiscal para conhecimento, acompanhamento e deliberação, por entender que a estratégia atualmente adotada permanece tecnicamente adequada às condições de mercado, aos objetivos atuariais e à preservação do equilíbrio financeiro e atuarial do Instituto de Previdência Municipal de Ubatuba – IPMU.

11. PARECER CONCLUSIVO DO COMITÊ DE INVESTIMENTOS

Após o exame do Relatório Técnico de Investimentos referente ao encerramento do mês de junho de 2026, do Relatório de Risco, do Panorama Econômico elaborado pela Consultoria de Investimentos LEMA, das manifestações do Gestor de Recursos e dos demais documentos que instruem o presente processo, o Comitê de Investimentos do Instituto de Previdência Municipal de Ubatuba – IPMU, no exercício das competências previstas na Resolução CMN nº 5.272/2025, na Portaria MTP nº 1.467/2022, na Política Anual de Investimentos de 2026 e em seu Regimento Interno, procedeu à avaliação técnica da carteira de investimentos, considerando os aspectos de rentabilidade, risco, liquidez, enquadramento normativo, aderência atuarial e governança.

Da análise realizada, constatou-se que a carteira permaneceu integralmente enquadrada na legislação aplicável aos Regimes Próprios de Previdência Social, observando os limites estabelecidos pela Resolução CMN nº 5.272/2025 e as diretrizes da Política Anual de Investimentos, não sendo identificados desenquadramentos ativos ou situações que comprometessem a regularidade da gestão dos recursos previdenciários.

Verificou-se, ainda, que a carteira apresentou desempenho superior à meta atuarial, registrando rentabilidade de 1,05% no mês de junho de 2026, frente à meta de 0,61%, e rentabilidade acumulada de 6,74% no exercício, superior à meta atuarial acumulada de 6,45%, evidenciando a eficiência da estratégia de investimentos adotada e sua aderência às necessidades atuariais do Instituto.

Os indicadores de risco permaneceram compatíveis com o perfil conservador definido na Política Anual de Investimentos, demonstrando baixa volatilidade, reduzida exposição a perdas potenciais, elevado nível de liquidez e adequada diversificação entre gestores, administradores, instituições financeiras, indexadores e classes de ativos. Os desenquadramentos passivos existentes permaneceram sob acompanhamento permanente, não representando risco relevante para a carteira nem exigindo, neste momento, alteração da estratégia de investimentos.



Instituto de Previdência Municipal de Ubatuba – IPMU

Prefeitura Municipal da Estância Balneária de Ubatuba

O Comitê registrou que o cenário econômico nacional e internacional continua caracterizado por incertezas fiscais, inflação em processo de convergência, manutenção de taxas reais de juros em patamares elevados e volatilidade nos mercados financeiros. Nesse contexto, concluiu que a estratégia atualmente adotada pelo Instituto permanece tecnicamente adequada, privilegiando investimentos em ativos de renda fixa de elevada qualidade de crédito, fundos de vértice e títulos públicos federais, preservando os princípios da segurança, liquidez, rentabilidade, solvência e prudência que orientam a gestão dos recursos garantidores do Regime Próprio de Previdência Social.

Diante do conjunto das análises realizadas, o Comitê conclui que a condução da política de investimentos do Instituto de Previdência Municipal de Ubatuba observou, no período analisado, elevados padrões de governança, responsabilidade fiduciária, transparência, conformidade normativa e aderência atuarial, contribuindo para a preservação do patrimônio previdenciário e para a manutenção do equilíbrio financeiro e atuarial do RPPS.

Assim, o **Comitê de Investimentos manifesta, por unanimidade, PARECER FAVORÁVEL à aprovação do Relatório de Investimentos** referente ao encerramento do mês de **junho de 2026**, recomendando:

I- a aprovação integral do Relatório de Investimentos;

II- o registro da presente manifestação em ata da reunião ordinária do Comitê de Investimentos;

III- a juntada deste Parecer aos autos do Processo Administrativo correspondente;

IV- o encaminhamento do Relatório de Investimentos, do Relatório de Risco e deste Parecer ao Conselho Deliberativo e ao Conselho Fiscal, para conhecimento, acompanhamento e deliberação, em observância aos princípios da governança, da transparência e da prestação de contas; e

V- a continuidade da estratégia de investimentos atualmente adotada, mantendo-se o monitoramento permanente do cenário macroeconômico, dos indicadores de risco, dos desenquadramentos passivos e das condições dos mercados financeiros, de forma a possibilitar eventuais ajustes estratégicos sempre que recomendados pelas análises técnicas.

Por fim, o Comitê registra seu entendimento de que a gestão dos investimentos do IPMU, na competência de **junho de 2026**, observou os princípios da legalidade, prudência, eficiência, segurança, liquidez, rentabilidade, transparência e responsabilidade fiduciária, demonstrando adequada capacidade de preservar e valorizar os recursos garantidores do Regime Próprio de Previdência Social e de assegurar a sustentabilidade financeira e atuarial do Instituto no longo prazo.

Ubatuba, 23 de julho de 2026.

Fernando Augusto Matsumoto

Diretor Financeiro IPMU
CPRPPS CGINV I

Flávio Bellard Gomes

Membro Comitê de Investimentos
CP RPPS CGINV I

Lucas Gustavo Ferreira Castanho

Membro Comitê de Investimentos
Certificação - CGRPPS
CP RPPS CGINV I
CP RPPS CGINV II

Sirleide da Silva

Presidente do IPMU
Certificação - Anbima CPA 10
Certificação - CGRPPS
CP RPPS CGINV I
CP RPPS CGINV II
CP RPPS CGINV III

Marcelo da Cruz Lima

Membro Comitê de Investimentos
Certificação - Anbima CPA 10
CP RPPS CGINV I
CP RPPS CGINV II

Wellington Diniz

Gestor de Investimentos
Certificação - Anbima CPA 20
CP RPPS CGINV II